

ATA DA 024ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 03 DE ABRIL DE 2012
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Dado Cherem - Darci de Matos - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Elizeu Mattos - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jean Kuhlmann - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Padre Pedro Baldissera - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Volnei Morastoni.

SUMÁRIO

Explicação Pessoal

DEPUTADO NEODI SARETTA - Parabeniza o jovem Darlan Romani; registra a construção de creches com recursos do governo federal.

DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Reporta-se ao Dia Mundial da Saúde.

DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Comenta a presença do novo ministro da Aquicultura e Pesca, Marcelo Crivella.

DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Registra vários eventos no estado dos quais participou.

DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS (pela ordem) - Registra a presença na Casa do prefeito Waldir Antônio Walker, de São Bernardino.

DEPUTADO SERAFIM VENZON - Registra reunião em Santa Terezinha, no vale do rio Itajaí-Açu.

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Reporta-se à intenção do governo do estado de passar o Samu para uma organização social.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

(São lidas e aprovadas as atas.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Srs. parlamentares, esta Presidência suspenderá a sessão até as 11h para que possamos realizar as reuniões das comissões permanentes.

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) (Faz soar a campainha.) - Está reaberta a presente sessão.

Passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que a comissão de Constituição e Justiça apresentou parecer contrário ao Projeto de Lei n. 0374/2010 e que o mesmo terá o seu encaminhamento conforme o Regimento Interno.

Votação da redação final do Projeto de Lei 0042/2011.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada por unanimidade.

Votação da redação final do Projeto de Lei 0094/2012.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Neodi Saretta, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, srs. deputados, catarinenses que acompanham a presente sessão, gostaríamos de utilizar este espaço para fazer alguns registros.

O primeiro deles diz respeito a um jovem atleta que acaba de atingir a marca recorde do arremesso de peso. Trata-se de Darlan Romani, que é o novo recordista brasileiro, conforme diz a matéria que passo a ler:

"O catarinense Darlan Romani, de 20 anos, foi o destaque das três competições disputadas neste sábado no Estádio Ícaro de Castro Melo, no Conjunto Desportivo do Ibirapuera, na zona sul de São Paulo."

Depois, fala dos recordes que já quebrou, que é filiado à Fundação de Esportes de Concórdia, enfim, dá outras informações.

Quero destacar que Darlan Romani começou, justamente, nas escolinhas esportivas mantidas pelo município de Concórdia. Ele começou seu treinamento no período em que este deputado exercia o cargo de prefeito naquela cidade. Nós tivemos a felicidade de ver diversos atletas importantes, jovens, passando pelas escolinhas esportivas e agora um deles, Darlan Romani, tornar-se um recordista nacional, preparando-se para as Olimpíadas.

Quero fazer esse registro importante para o esporte brasileiro, acerca de um atleta de Santa Catarina, mais especificamente de Concórdia.

Parabenizo o jovem Darlan Romani por essa grande conquista e que ela sirva de exemplo de que vale a pena investir no esporte, na formação do jovem, porque além da formação para a vida torna-o a disputar e a vencer.

Outro registro que gostaria de fazer, sr. presidente, é de que participei, dias atrás, em duas semanas alternadas, de eventos semelhantes em municípios diferentes, qual sejam, inauguração de centros de educação infantil construídos em parceria com o governo federal. Um deles foi inaugurado em Zortéa, um município pequeno, de baixa arrecadação, que dificilmente teria condições de fazer uma obra daquelas com recursos

próprios. O investimento foi de praticamente R\$ 1,5 milhão, recurso quase na sua totalidade repassado pelo FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação -, do ministério da Educação.

Esse programa de auxílio aos municípios está espalhando creches pelo Brasil inteiro e foi criado na gestão do então presidente Lula. Agora, a nossa presidente Dilma Rousseff está dando continuidade.

Na última semana, na comemoração do aniversário de Vargem Bonita, lá estivemos e participamos da inauguração de um desses centros de educação infantil, para o qual o governo federal repassou R\$ 1,2 milhão para a construção e mais R\$ 100 mil para equipamentos.

Então, faço o registro que diversas creches estão em construção pelo estado afora, através de recursos do governo federal. Nos próximos dias, Maravilha, Peritiba, Lindóia do Sul, Ipira e outros municípios também serão agraciados com centros de educação infantil construídos com recursos repassados pelo governo federal. Inclusive, essa inauguração em Vargem Bonita fez parte do conjunto de atividades e eventos comemorativos dos 20 anos do município. Da mesma forma, de forte colonização alemã, comemorou aniversário o município de Arabutã, que realizou um belo evento na sexta-feira, do qual tivemos oportunidade de participar.

Ainda na sexta-feira tivemos a oportunidade de participar da Efaisc - Exposição Feira Industrial e Comercial de Seara, evento que faz parte das comemorações dos 57 anos de emancipação político-administrativa daquele município. A Efaisc mostra as potencialidades da região, da sua indústria, do seu comércio, destacando os trabalhos feitos pelas comunidades. Além disso, há também a parte do entretenimento, da diversão.

Então, faço esses registros parabenizando essas comunidades pelo aniversário de emancipação político-administrativa, reforçando também a construção desses centros de educação infantil, em diversos municípios do estado, com repasses do

governo federal, através do Fundo Nacional do Desenvolvimento.

Muito obrigado, sr. presidente.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Antônio Aguiar, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Sr. presidente, colegas parlamentares, público que nos assiste no plenário ou pela TVAL, saudações aos ouvintes da Rádio Alesc Digital.

(Passa a ler.)

"Nos dias de hoje muito se fala em qualidade de vida, bem-estar e longevidade. São palavras e expressões que têm relação direta com uma condição essencial para a vida das pessoas, que na síntese absoluta, em uma única palavra, pode ser traduzida por saúde!

No próximo sábado, dia 7 de abril, festejaremos o Dia Mundial da Saúde, criado em 1948, com o objetivo de propalar a necessidade das pessoas gozarem de boa saúde e também com o intuito de alertar a população para riscos a que pode estar submetida se negligenciar cuidados básicos no dia a dia ou diante de fatores como epidemias e doenças de grande alcance.

A iniciativa da Organização Mundial de Saúde - OMS - é a divulgação da ideia de que a saúde envolve o bem-estar das pessoas, desde os aspectos físicos, mentais e sociais, o que representam em harmonia.

Neste ano o Dia Mundial da Saúde coincide com o sábado de Aleluia, que marca a véspera da Páscoa. Portanto, é mais um momento indicado para refletirmos sobre ações que sempre se fazem necessárias. Afinal, ter saúde não é apenas não estar doente. Envolve boa higiene, alimentação adequada, prática regular de exercícios e até dormir bem. São coisas que parecem simples, para alguns, sem muita importância, mas nos ajudam bastante a ter saúde.

O filósofo alemão Arthur Schopenhauer já dizia que 'a saúde é essencial à felicidade' e justificava: 'Para saber o quanto nossa felicidade

depende da jovialidade do ânimo e este do estado de saúde, é preciso comparar a impressão que as mesmas situações ou eventos exteriores provocam em nós nos dias de saúde e vigor, como aquela produzida por eles quando a doença nos deixa aborrecidos e angustiados'.

Quando pensamos em saúde de forma mais ampliada, não devemos ater-nos apenas a políticas restritas para a saúde, embora entendamos que essas, sim, sejam essenciais. Com certeza, para a boa saúde também dependemos de boas políticas sociais, de ações educacionais, de políticas agrícolas, até mesmo habitacionais, para ficarmos apenas em algumas frentes que têm ligação direta com a boa saúde das pessoas.

Hoje, por exemplo, toda a comunidade enfrenta o flagelo das drogas. Em cidades pequenas, médias ou grandes há drogas e famílias aflitas com pessoas doentes por conta do vício. E essa é uma questão de saúde pública, com certeza, mas uma questão que só pode ser bem combatida quando conseguirmos modificar a essência da abordagem da questão das drogas, seja na família, seja nas escolas.

No ensejo da passagem do Dia Mundial da Saúde devemos lembrar que a humanidade vem consolidando conquistas na saúde, e essas refletem em maior expectativa de vida, mas também há riscos enormes a que se submete grande parcela dessa massa de sete bilhões de humanos que hoje habitam o nosso planeta.

É bom lembrarmos que por volta do ano de 1500, quando o Brasil foi descoberto, a expectativa média de vida das pessoas era de 30 anos, que o homem era dizimado por moléstias infectocontagiosas e que somente por volta de 1900 foram disseminados hábitos simples de higiene como lavar as mãos, o que já significou ampliar em 50% a expectativa média de vida, ou seja, para 45 anos.

Hoje, entre os incontáveis avanços, estão o sequenciamento do código genético humano, o desenvolvimento de técnicas cirúrgicas e terapias minimamente invasivas, a criação de medicamentos

para controlar a Aids, tumores e doenças cardíacas e a constatação do poder das células-tronco.

Hoje já temos uma expectativa média de vida de 80 anos, mas projetamos a possibilidade de, ainda no meio do século XXI, ampliar bem mais essa faixa de vida, com a banalização da substituição de órgãos humanos e da implantação de chips eletrônicos para controlar doenças.

No entanto, de outra parte ainda vivemos num mundo de muitos miseráveis com fome e sem teto, sem acesso ao mínimo, como água potável, esgoto, alimentos saudáveis, roupas limpas, educação, tudo o que depende, antes de qualquer coisa, de políticas públicas que ampliem a possibilidade das pessoas terem saúde e qualidade de vida!

Em Santa Catarina temos uma situação vista como privilegiada no cenário brasileiro, com uma população que ostenta índices de saúde melhores do que a média nacional, com um padrão de atenção ao cidadão maior do que o dispensado à média dos brasileiros, mais ainda assim temos grandes desafios pela frente! Somos um estado que tem a marca da superação pela perseverança da sua gente, por seu espírito empreendedor, e na saúde também apresentamos bons exemplos.

E citamos o Programa Estadual de Cirurgias Eletivas que está em andamento, que em breve ensejará a instalação, nesta Casa, de um fórum parlamentar para que nós deputados possamos acompanhar regionalmente a demanda ainda existente de cirurgias tão aguardadas pelos pacientes.

Portanto, estão convocados todos os deputados para a instalação, às 15h30 de hoje, do Fórum Parlamentar das Cirurgias Eletivas.

Há um grande esforço por parte do governo em ações que têm o olhar direto do governador Raimundo Colombo e de seu vice-governador Eduardo Moreira, que é médico, juntamente com o competente secretário da Saúde, sr. Dalmo Claro de Oliveira, e seu adjunto, Acélio Casagrande.

É certo que apesar do esforço para envolver médicos e outros profissionais de saúde, instituições hospitalares e todo o corpo de servidores da área, sempre teremos que apontar

problemas ainda pendentes. Mas também é certo que houve um avanço e que há vontade política em fazer o melhor, o que é o primeiro passo para acertar na caminhada.

Quando falamos em sucesso ou insucesso no que diz respeito à saúde, há um quadro complexo que passa desde as questões básicas do saneamento, da qualidade da água consumida pela população, por questões ligadas à urbanidade, como as do trânsito que todos os dias incapacitam pessoas, ou mesmo os acidentes de trabalho que levam muitos jovens a ser dependentes, de forma temporária ou permanente, das estruturas já sobrecarregadas dos hospitais públicos, unidades de pronto atendimento, as UPAs, e postos de saúde.

Quando falamos em saúde também temos que sempre apontar, ao menos no Brasil, para um modelo concentrador dos recursos, que centraliza à União a maior parte do que deveria ser investido, deixando para os municípios e estados o maior quinhão dos gastos. E aí está o SUS, que é um modelo exemplar de política de saúde ampliada à população, mas tem uma tabela de remuneração dos que atuam na área totalmente defasada.

De qualquer modo, o importante é constatar que há avanços, embora muitas vezes em velocidade aquém do que gostaríamos de presenciar. E para tanto na área da Saúde conta muito o esforço de médicos, enfermeiros, técnicos, socorristas, laboratoristas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, profissionais ligados a atividades físicas, psicólogos, cientistas, pesquisadores em geral e servidores administrativos, incluindo até mesmo quem trabalha em secretaria de hospitais.

É uma grande engrenagem a quem devemos valorizar permanentemente, mas sugiro de forma especial esta semana de Páscoa em que comemoramos o Dia Mundial da Saúde.

Para finalizar, lembro como reverência a todas essas pessoas uma frase do célebre escritor Érico Veríssimo: 'felicidade é a certeza de que a nossa vida não se está passando inutilmente'.

Quem atua numa área tão delicada em seu cotidiano, envolve atenções com a vida das

pessoas, sabe que a sua atuação de vida pode fazer a diferença para o próximo.

Finalizo deixando a todos os catarinenses os meus melhores votos de uma feliz Páscoa em família e que Deus os ilumine.”

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Obrigado, deputado Antônio Aguiar.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Padre Pedro Baldissera, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente, srs. deputados, gostaria de aproveitar o espaço da tribuna para trazer presente a atividade realizada na tarde de ontem, na Assembleia Legislativa, ocasião em que tivemos, pela primeira vez, a presença do novo ministro da Aquicultura e Pesca, do governo da presidenta Dilma Rousseff, sr. Marcelo Crivella, em que numa atividade organizada pela superintendência do ministério da Aquicultura e Pesca de Santa Catarina se mostrou extremamente sensível à realidade enfrentada, de maneira muito especial, pelo setor da maricultura, dando ênfase, ao mesmo tempo, à pesca artesanal, não se esquecendo da importância da pesca industrial no estado de Santa Catarina.

Mas no dia de ontem tivemos um momento extremamente importante, que foi a sessão de uso de áreas públicas aos nossos maricultores, perfazendo um total de 571 áreas, sendo que 298 já possuem o licenciamento ambiental, faltando ainda para serem licitadas 199, que estão em processo de licitação.

Claro que depois de muito empenho, de muita luta, depois de quase duas décadas, chegou-se a esse momento extremamente importante para os maricultores.

O ministro tem sido muito enfático ao dizer que Santa Catarina, além de produzir uma grande quantidade de pescado, destaca-se pela qualidade da produção e tem um potencial extremamente promissor, podendo chegar a multiplicar por cinco

vezes a sua produção atual. Produzimos atualmente em torno de 20 mil toneladas, podendo chegar, através do trabalho realizado pelos srs. deputados e pelo setor, a 100 mil toneladas/ano.

Hoje, o estado de Santa Catarina se destaca como sendo o que possui a maior produção de pescado, vindo logo em seguida o estado do Pará. Acreditamos que o estado poderá aumentar significativamente a sua produção de pescado. Portanto, além de gerar rendas às famílias que vivem da atividade, temos certeza de que o setor irá desenvolver e contribuir cada vez mais para o movimento econômico de Santa Catarina e, certamente, dos municípios que têm relação.

Ao mesmo tempo, o ministro tem feito a entrega das autorizações de pesca, o que foi um dado extremamente positivo, porque houve uma antecipação de pelo menos 60 dias do início da pesca da tainha. Parece-me que essa antecipação vai dar, sem dúvida alguma, melhores condições para que se possa preparar melhor as próprias embarcações. E não temos dúvidas também de que poderemos ter uma safra recorde no estado de Santa Catarina.

Claro que há outro setor também promissor que está passando por dificuldades, que é a produção do peixe nas águas continentais, em que os piscicultores encontram várias dificuldades, entre elas a importação do peixe que vem de outros países que está, infelizmente, comprometendo a produção em nosso estado e em outros estados da federação. É o que acontece com a questão da importação do panga, que vem a um preço muito abaixo do custo de produção, por exemplo, da tilápia do nosso estado e de outros estados.

Essa preocupação tem sido levantada, porque o peixe importado obtém incentivos fiscais, mas precisamos olhar de uma forma diferenciada para os piscicultores que têm através dessa atividade uma alternativa de agregar em renda as diferentes atividades na agricultura familiar.

Portanto, tem sido uma atividade extremamente positiva, quando tivemos o auditório Antonieta de Barros basicamente tomado pela presença dos

maricultores, dos pescadores artesanais, da indústria e por setores do interior de Santa Catarina.

Esperamos continuar com esse otimismo, fazendo com que Santa Catarina continue destacando-se no cenário nacional.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Obrigado, deputado Padre Pedro Baldissera.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Maurício Eskudlark, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, srs. deputados, público catarinense que nos assiste pela TVAL, quero registrar que estivemos participando de um ato importante no último dia 31 de março, dia em que por últimos anos se fez homenagem à revolução que marcava um momento ruim, negativo, para a democracia.

Mas naquele dia o jornal *O Líder*, de Maravilha, lançou uma edição especial passando agora a atender todo o extremo oeste de Santa Catarina. Esse jornal é do Grupo Sistema 103 de Rádio e Televisão, do extremo oeste catarinense, que tem no comando o empresário e jornalista Wolmir Hübner que, com sua equipe, começou a sua história conduzindo a Rádio Progresso, de Descanso, e agora o Sistema 103 de Rádio, com a Rádio Líder 92.3, o jornal *O Líder*, a Nova FM, a 103 FM e a 100.5 FM. Um grupo de comunicação familiar e, acima de tudo, muito forte para o estado de Santa Catarina e para o oeste.

Quero parabenizar o Wolmir Hübner e toda a equipe que trabalha no sistema 103, principalmente na coordenação: Caroline Maldaner, editora-chefe do jornal; Fernando Hübner, editor executivo; dr. Geovani Delevati, diretor comercial e colunista; Simone Hübner, colunista; Luiz Cláudio Araújo Carpes, famoso e competente comunicador do estado de Santa Catarina; Raquel Basso Hübner, colunista; Luciane Mozer, colunista; e a equipe com Adriano Antunes, colunista, que é um grande tradicionalista, um grande comunicador do extremo oeste, o jornal que abre um espaço para

informações com referência ao nosso trânsito; major Juarez Segalin, que é comandante da Polícia Rodoviária Estadual, que diariamente apresenta dicas, sugestões e direitos sobre a questão de trânsito; Maria Helena Signor Basso; Débora Ceccon; Keli Fernandes; Camila Hundertmarck; Jucinei da Chaga, que é repórter e grande radialista na região; Inácio Rohden, que é um comunicador já tradicional, com uma folha de trabalho muito respeitada e conhecida em todo o extremo oeste catarinense; Fernando Zimmermann, Anderson dos Santos e Giovar da Rosa.

Enfim, quero registrar que no dia 31 de março o sistema 103 lançou o jornal *O Líder* para todo o extremo oeste de Santa Catarina, que já vem circulando na região de Maravilha. Como já disse, esse dia sempre foi marcado pela revolução que representou um trauma para a democracia de nosso país, surgindo um órgão de comunicação que representa a liberdade de manifestação para ampliar a sua área de atuação e engrandecer o jornalismo de nosso estado.

Então, parabéns a Wolmir Hübner e a toda a equipe do jornal *O Líder* pelo lançamento e por mais esse avanço do jornalismo e da democracia de nosso estado.

Quero registrar também, já que falamos do extremo oeste, que ocorreram dois outros fatos importantes neste final de semana para a região, que foi a realização do Rodeio Nacional e Internacional, em Maravilha, no CTG Juca Ruivo. E no mesmo domingo em que participei do rodeio, junto com o patrão Aldérico Biazi, visitei todos os acampamentos, as famílias e vi como é importante que as famílias sejam levadas para o tradicionalismo.

À noite, na RBS Porto Alegre, assisti a uma reportagem sobre o resgate da força do tradicionalismo no estado do Rio Grande do Sul e que acontece também muito forte no estado de Santa Catarina. E isso é muito importante para a nossa sociedade.

Como tenho dito em alguns versos, quando participo das aberturas dos rodeios, gostaria que

a sociedade tivesse a vida que se tem num CTG. Lá se cultiva o respeito ao idoso, à família e ao jovem. Nos acampamentos, as famílias ficam integradas, almoçando, jantando e dormindo juntas, contando "causos", como se diz, e efetivamente tendo uma convivência familiar, sem televisão, novela e qualquer tipo de outro programa que tire a atenção e que não seja a conversa entre pais, filhos, netos e amigos.

Então, o CTG Juca Ruivo, com o seu patrão Aldérico Biazi, fez um investimento muito grande e construiu várias churrasqueiras para que lá as famílias e as empresas pudessem se reunir. E nós, junto com o patrão, visitamos um a um esses acampamentos e conversamos com as famílias que lá estavam.

Quero, então, parabenizar o município de Maravilha e o tradicionalismo de Santa Catarina. Haverá, agora, um grande rodeio do CTG Os Praianos, e cada vez mais, tendo trabalhado 30 anos na segurança pública, vejo que o tradicionalismo é um dos pontos mais importantes de resgate da família e de convivência entre pais e filhos e entre amigos e também para que possamos cada vez mais melhorar a sociedade.

O segundo fato importante que registro é que o governador Raimundo Colombo tem uma preocupação com o extremo oeste e o oeste catarinense. Nós tínhamos 94 municípios não incluídos como região metropolitana no nosso estado, a grande maioria deles no oeste, na região do Contestado, e no extremo oeste catarinense. E o governador Raimundo Colombo, sensível aos benefícios que a legislação e que as verbas preveem para as regiões metropolitanas, anunciou que vai assinar e encaminhar a esta Casa, na próxima quinta-feira, o projeto de lei criando as regiões metropolitanas do extremo oeste e do Contestado.

O conceito de região metropolitana foi alterado em razão de o governo federal querer investir em um número maior de municípios, mesmo alguns desses não estando concentrados nos grandes centros, na Grande Florianópolis, que seria uma das poucas regiões metropolitanas do nosso estado.

Mas o governo, através de seus ministérios, tem verbas para municípios menores. E para que todos os catarinenses sejam tratados com igualdade, será importante esse projeto de lei que beneficia todos os catarinenses e todos os municípios do nosso estado.

Então, quero reconhecer a justiça que o governador Raimundo Colombo fez atendendo aos municípios do extremo oeste, da região do Contestado, dando para todos os catarinenses um tratamento igualitário.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Maurício Eskudlark.

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, ela ordem, o sr. deputado Ismael dos Santos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DO SANTOS - Quero registrar, com satisfação, a presença, nesta Casa, do prefeito Waldir Antonio Walker, de São Bernardino, um novo município de Santa Catarina, e que, juntamente com os seus secretários, prestigia a sessão nesta manhã. E ao seu lado, está a figura ilustre do nosso sempre radialista, deputado federal e secretário de estado da Agricultura, João Rodrigues, que está também presente em comissão nesta Casa.

Muito obrigado, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito bem, deputado Ismael dos Santos, está feito o seu registro.

Esta Presidência também cumprimenta o secretário João Rodrigues. Embora a casa dele seja Brasília, nós o recebemos aqui com muito carinho e respeito, pois é um grande amigo.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Serafim Venzon, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, quero, inicialmente, também cumprimentar o prefeito Waldir Antonio Walker, de São Bernardino,

o secretário de estado da Agricultura, um grande entusiasta deste governo e que tem dado uma colaboração extraordinária na agricultura e na economia do estado de Santa Catarina, justamente nos investimentos que têm feito para os produtores rurais, sejam os grandes ou os pequenos. Mas existe um entusiasmo muito grande e ele tem sido muito ágil no atendimento às pessoas que foram atingidas pela seca. Parabéns, secretário João Rodrigues!

Eu queria, ao saudar, especialmente, o deputado Aldo Schneider, como representante do governador, e o deputado Antônio Aguiar, registrar que no sábado passado participei de uma reunião em Santa Terezinha, no vale do rio Itajaí-Açu, que fica próxima a Rio do Campo. Na ocasião, estavam lá presentes representantes de vários deputados e também os deputados Antônio Aguiar e Aldo Schneider.

Santa Terezinha tem um grande sonho: que um dia seja feita a ligação entre o vale do Rio Itajaí-Açu com o planalto norte, do deputado Antônio Aguiar.

O planalto norte ainda é uma região que tem certa depressão econômica, mas a população de lá está muito entusiasmada, pois está havendo muitos investimentos por parte do governo. Os empreendedores de lá estão com muita vontade e coragem de investir. Tenho certeza de que se o governo executar as obras de infraestrutura para dar apoio ao planalto norte e à serra entre o vale do rio Itajaí-Açu, que faz a ligação, através do vale de Taió, Rio do Campo e Santa Terezinha... E faltam apenas 30km de asfalto para interligar justamente essas duas regiões econômicas muito fortes. A agricultura na região é muito forte, seja no planalto norte como também no vale do rio Itajaí-Açu, como também na criação de frangos e suínos. Enfim, toda a agroindústria é muito forte, e essa estrada será muito importante.

Vamos pedir o apoio do secretário da Agricultura, deputado João Rodrigues, que seja incluída essa rodovia curta, com apenas 29km, justamente para fazer a interligação entre o

planalto norte e o vale do rio Itajaí-Açu, encurtando a estrada. Hoje, quem quiser ir do rio Itajaí-Açu para o planalto norte segue uma estrada muito longa, através da BR-470.

Queria também saudar o presidente da Apade, uma associação de pais e amigos de pessoas que necessitam de cuidados especiais e que têm alguma deficiência. E vi lá um menino, o Carlinhos Koteski, e aqui eu o cumprimento, assim como também cumprimento o prefeito Genir Junckes, o vice-prefeito, o presidente da Câmara e os vereadores das cidades vizinhas, em nome do vereador de Rio do Campo, o alemão Antônio Carlos Contezini. Enfim, todos estão dando apoio para que em Santa Terezinha, uma cidade, hoje, com nove mil habitantes e que tem inúmeras necessidades, seja instalada lá uma futura Apae, ou algo semelhante - e graças às iniciativas de Carlinhos Koteski, que têm a aprovação de inúmeras pessoas de Santa Terezinha -, para dar atendimento especialmente às pessoas com alguma deficiência importante.

Aliás, esta Casa também está de parabéns porque, ao final do ano passado e início deste ano, implantou uma comissão permanente para o desenvolvimento dos direitos das pessoas que têm deficiência.

Hoje, o presidente dessa comissão é o deputado José Nei Ascari, que tem feito um belo trabalho. E com certeza, eu acredito que agora, com o apoio desta Casa para estimular e levar a todas as cidades o alerta de que as pessoas que têm alguma deficiência precisam receber uma atenção especial por várias razões... E essa atenção especial ainda não está sendo dada, assim como não está sendo dado o direito a alguém ter uma cadeira de rodas de uma forma digna, ou ter uma perna mecânica. Eu, particularmente, conheço pessoas para as quais eu tenho feito pedidos há mais de dois anos e ainda estão andando de muletas, porque não receberam a perna mecânica. Imaginem, então, aqueles que não têm um deputado que peça por eles! Eu lhes digo o seguinte: pelo menos vocês têm um deputado para reclamar. Os outros nem isso têm!

Então, a partir de agora, eu imagino que, havendo essa comissão, nós poderemos dar o encaminhamento para que eles sejam atendidos de uma forma mais rápida e tenham dignidade para poder viver melhor esta vida que é bela e única.

Essa Associação de Pais e Amigos de Portadores de Deficiência, sem dúvida nenhuma, terá o apoio desta Casa, e agora eles poderão viver melhor, tendo em vista que há essa associação.

Quero também saudar a Associação dos Moradores do bairro Limoeiro, que fica entre Brusque e Itajaí. Todo mundo acha que é ele um pouco de Brusque e um pouco Itajaí, mas eu digo que é de Itajaí, dentro de Brusque, tamanha é a proximidade que existe com o centro de Brusque e a distância que há com o centro de Itajaí.

A grande maioria do povo de limoeiro pertence a Itajaí, mas está muito próxima do centro de Brusque, uma cidade, do ponto de vista territorial, relativamente pequena. Ela tem apenas 80km² e, em comparação com Itajaí, é muito pequena. Mas em comparação com outros municípios de Santa Catarina é um dos menores... Brusque, praticamente, tem toda a sua área considerada área urbana.

Mas o bairro Limoeiro pertence a Itajaí, apesar de quase 100% das pessoas utilizarem os serviços públicos e os serviços privados de Brusque.

Na semana passada houve lá uma reunião, sendo que eu me fiz representar através de dois assessores que levaram de lá três pedidos muito importantes. Um deles é uma ponte sobre o rio Itajaí-Mirim, que liga o bairro Limoeiro com o bairro de Volta Grande, hoje dois bairros importantes que podem promover o desenvolvimento da região. É preciso que seja construída uma ponte de concreto, uma vez que, hoje, há apenas uma ponte pênsil que permite a passagem de carros pequenos, com baixo peso, não permitindo o transporte de carga.

Então, quero apoiar fortemente a necessidade de construção dessa ponte e de mais algumas pontes

largas, com duas pistas, para justamente permitir a passagem do tráfego pesado entre um lado, que é Itajaí, onde está o bairro Limoeiro, e o outro lado, que é Brusque e que poderá se desenvolver muito.

Gostaria de cumprimentá-los por uma reivindicação que temos feito: a rodovia SC-486, de Itajaí a Brusque, próxima ao rio Itajaí-Açu. Ou seja, todas as águas, sejam os rios ou as águas de superfície, precisam atravessar a SC-486 para chegar até o leito do rio. Então, naturalmente, quando há grandes chuvas, a tubulação colocada há alguns anos não dá conta de dar a vazão, e a SC funciona como um tapume, prejudicando, em muito, aquela comunidade.

Quero ainda apoiá-los num outro pedido muito importante: a construção de uma lombada, preferencialmente eletrônica, porque o bairro Limoeiro é uma região muito urbanizada, com muitas crianças passando de um lado para o outro na estrada, quando vão à escola. E a lombada seria muito útil para a segurança de todos.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Serafim Venzon.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, gostaríamos de retomar o assunto que falamos na semana passada, que é a questão da intenção do governo do estado, através da secretaria de estado da Saúde, de passar o serviço móvel de urgência, o Samu, para uma organização social.

A nosso ver é uma forma velada, talvez, ou nem tanto, de privatização do serviço público essencial, passando para terceiros uma entidade civil de direito privado, uma atribuição que é do estado, passando para essa organização social, que poderia ser chamada também de ONG, recursos públicos para que ela contrate pessoal e faça a

aquisição de equipamentos e medicamentos, inclusive para a construção de estabelecimentos, de prédios, reformas, etc.

Nós entendemos que isso é privatizar uma atribuição do estado e entregar para uma entidade privada recursos públicos da conta única do governo do estado, para que possa cumprir uma função que é essencialmente pública e uma responsabilidade que precisa continuar sendo pública, na nossa avaliação.

É evidente que a partir daí está-se burlando o instituto constitucional do concurso público com dinheiro público, possibilitando que se contrate pela CLT para realizar uma função pública, e além das normas de licitação, que também ficam alteradas com esse procedimento por parte do governo do estado.

O Samu tem sido sucateado ao longo desses sete anos que existe no estado de Santa Catarina. Ou para dizer a verdade, ao falar em sucateamento fica difícil porque, na verdade, ele nunca foi instalado com o rigor, a qualidade, a possibilidade e o potencial que deveria ter.

O exemplo é que em sete anos o governo do estado não encaminhou para a Assembleia Legislativa sequer um projeto de lei no sentido de criar um quadro funcional para o Samu. E aí o serviço ficou sendo realizado por funcionários públicos de outros órgãos de saúde, que foram emprestados ou foram à disposição do Samu e também por contratação temporária de funcionários, inclusive médicos, enfermeiros, auxiliares técnicos de enfermagem e motoristas contratados em regime temporário, o que, aliás, também só se justifica em caráter absolutamente excepcional.

Srs. deputados, o Samu não é um serviço excepcional! Deve ser um serviço permanente do estado. Desta forma precisa de planejamento, previsão legal para que esse serviço possa ter continuidade ao longo dos anos, das décadas, mas não se fez esse planejamento. O planejamento que se fez foi justamente para fazer minguar o pouco que existia de servidores públicos no Samu, e aí contratando funcionários em caráter temporário,

por dois anos. O que nesta avaliação já é questionável, porque é um serviço permanente. Não existe motivo para contratar temporariamente, para um serviço que é permanente.

O contrato de dois anos venceu e agora se renova o contrato mensalmente, o que é a coisa mais louca, mais fora de sentido ainda contratos que se renovam todos os meses com esses servidores que não são concursados e que prestam serviço lá.

O edital de entrega do Samu para uma organização social tinha a última sexta-feira como prazo de entrega das propostas, o último dia 30. Felizmente, no próprio dia 30, um mandado de segurança de iniciativa do sindicato da saúde, do Sindsaúde, teve provimento no Tribunal de Justiça de Santa Catarina. E tenho em mãos uma posição, um despacho do desembargador João Henrique Blasi, que, aliás, conhece muito bem a legislação das organizações sociais de Santa Catarina, porque estava neste Poder quando aquela lei foi discutida.

(Passa a ler.)

"[...]"

Assim deixo por ora de decidir sobre a liminar vindicada, mas invocando o poder geral de cautela (art. 798 do Código de Processo Civil), com o fito de arredar eventual dano irreparável de difícil reparação, determino que, sem empeço à entrega normal dos envelopes, nos termos do edital, sejam estes recebidos e mantidos incólumes, deixando-se, portanto de acessar seus conteúdos, até que o pedido liminar seja apreciado, e sê-lo-á depois que as autoridades impetradas prestarem suas informações ou de decorrer o correspondente prazo. Intime-se, com urgência, o secretário de Estado de Saúde para imediato cumprimento do comendo aqui estabelecido.[...]" [sic]

É um parágrafo do despacho do desembargador João Henrique Blasi, de certa forma, por medida cautelar, sustando o edital de transferência do Serviço Móvel de Urgência - Samu - para uma organização social.

Então, os envelopes foram entregues no último dia 30 e lá permanecerão até que se avalie mérito,

a partir do momento em que as autoridades responsáveis do estado, a secretaria da Saúde e a de Planejamento prestarem os devidos esclarecimentos ao Tribunal de Justiça do nosso estado.

É lamentável que persistamos com uma política inclusive que carece de segurança jurídica. Ao mesmo tempo os servidores do Samu não aguentam mais, não resistem mais à carga de trabalho em virtude justamente da falta de efetivo, da falta de servidores para realizar o serviço. Como falei, um contrato temporário de dois anos, que terminou, agora se renova a cada mês.

É uma situação ilegal por diversos pontos, que possibilita, inclusive, a responsabilização judicial das autoridades responsáveis. Há sete anos não foi pensado em estabelecer uma carreira para os trabalhadores do Samu. Não se pensou em estabelecer um quadro de efetivo mínimo para a realização desses serviços. E aí depois de esgotada a possibilidade do atendimento mínimo, depois de levar à exaustão extrema os trabalhadores que lá operam alegando urgência, fazem um contrato temporário de dois anos, que vence, mas não têm solução ainda para resolver esse problema. Há intenção clara, portanto, de entregar dinheiro público para ser administrado por organização social.

Entendemos que os argumentos apresentados nesta direção são todos refutáveis. Há alegação, inclusive, de que precisa de um serviço feito por organização social, porque os trabalhadores que lá operam, deputado Ismael dos Santos, não ficam muito tempo no sistema. Não conseguem ficar muito tempo neste serviço porque a atividade é exaustiva demais.

Então, já que não conseguem ficar muito tempo, vamos passar o serviço para uma organização social que pode, de repente, a cada dois anos revezar o conjunto dos trabalhadores. Ao mesmo tempo os trabalhadores contratados, repito, de forma questionada legalmente, ou de forma ilegal, têm a jornada de trabalho de 40 horas. E esta também será uma jornada de trabalho, se uma organização

social vencer e assumir o Samu, porque isso é a jornada de trabalho da CLT.

Que qualidade de serviço querem dar à população catarinense, se as próprias autoridades avaliam que não dá para trabalhar mais do que dois anos? Se o serviço é exaustivo demais, exaure o trabalhador a ponto de não consiga ficar muito tempo trabalhando no Samu, vai se contratar por um regime de trabalho mais duro, com jornada de 40 horas? Então, que tipo de tratamento estão querendo dar a esse trabalhador, que passará a prestar esse serviço e que tipo de atendimento terá a população com esse regime de trabalho?

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para as 14h, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.